



EDUCOMUNICAÇÃO E VIRTUALIDADE: MODELAGEM DE UM PORTAL PARA A DISCIPLINA INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR CARLOS SANT'ANNA

Ana de Oliveira Melo ¹; Amilton Alves de Souza ²

¹ Mestranda em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA), professora efetiva da Secretaria do Estado da Bahia, grupo de pesquisa: Gestão, Coordenação e Práticas Educomunicativas em Educação de Jovens e Adultos, e-mail: anasolmelo08@gmail.com

² Doutor pela Universidade Federal da Bahia, através do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento – PPGDC (2023), professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), grupo de pesquisa: Gestão, Coordenação e Práticas Educomunicativas em Educação de Jovens e Adultos, e-mail: amiltonalvesead@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 6: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EJA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

RESUMO

INTRODUÇÃO: O projeto de pesquisa aborda a ausência de uma solução educ comunicativa na disciplina de inclusão digital para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O problema central levantado é: “Como elaborar uma solução educ comunicativa adequada para a construção de saberes e fazeres na referida disciplina?”. Para investigar essa questão, a pesquisa será realizada no Colégio Estadual Professor Carlos Sant’anna, envolvendo trinta estudantes e professores da EJA, por meio de entrevistas que visam traçar um diagnóstico inicial. As etapas da pesquisa incluem: (1) Diagnóstico do problema, com revisão da literatura e análise das entrevistas; (2) Elaboração de um portal educ comunicativo; (3) Aplicação do portal para acesso de estudantes e professores; e (4) Análise dos resultados decorrentes das entrevistas. Os resultados esperados incluem a promoção do conhecimento compartilhado e a interação entre estudantes, professores e a comunidade escolar, utilizando a educ comunicação como meio para facilitar a inclusão digital. O problema identificado destaca a falta de uma abordagem educ comunicativa que considere os aspectos dialógicos, praxiológicos e socioconstrutivistas no contexto digital, enfatizando a construção solidária e compartilhada do conhecimento. Os objetivos da pesquisa são: Geral: elaborar uma solução de educ comunicação para a disciplina de inclusão digital na EJA. Os objetivos específicos incluem: (I) Entender os saberes e fazeres dos estudantes; (II) Compreender os conceitos de educ comunicação, educação de jovens e adultos, e inclusão digital; (III) Desenvolver a solução educ comunicativa para o portal; e (IV) Acompanhar a efetividade da solução proposta. A pesquisa tem como objetivo desenvolver um portal educ comunicativo, visando à construção de um ambiente que favoreça a interação entre estudantes, professores e a comunidade escolar, ampliando o conhecimento e favorecendo a inclusão social. Este trabalho se insere em uma metodologia qualitativa, com a utilização do método da pesquisa-aplicação, que busca aplicar teóricos e práticos em contextos reais.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

A pesquisa em questão intitulada como Educomunicação e Virtualidade: Modelagem de um portal para disciplina Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos na Rede Estadual de Ensino da Bahia, abordam temáticas que precisam ser dialogadas no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no sentido de potencializar o processo educativo dos estudantes participantes dessa modalidade, visto que o avanço tecnológico tem sido presente e na educação. Neste sentido, faz-se necessário entendermos o processo de saberes e fazeres desses estudantes na disciplina inclusão digital na busca de uma solução educacional.

Para elucidar o nosso objeto de estudo, vale aqui, iniciarmos a discussão ressaltando o conceito de educação, neste sentido, o professor Paulo Freire (2003, p.40) afirma que “A educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. Diante disso, entendemos que a educação são ideias do conhecimento colocadas em práticas, no cotidiano. Para completar essa afirmação, na concepção de Brandão (2007, p.9) “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja a melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”. O autor aborda o sentido de educação sinalizando que vivemos em um mundo diverso respeitando a pluralidade presente em toda sociedade, a partir disso, ressalta que não existe um único modo de educação e sim educações. Cada grupo tem um modo de vida, um modo de aprender e de ensinar. Neste sentido, a educação está em todos os lugares, não somente na escola, e todos nós estamos envolvidos neste processo, ninguém escapa da educação pois “envolvemos pedaços da vida com ela; para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação” (Brandão, 2007, p. 7). Partindo desse pressuposto, o autor aborda que: A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam e aprendem, o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar — às vezes a ocultar, às vezes a inculcar — de geração em geração, a necessidade da existência de sua ordem (Brandão, 2007, p.10). Diante do exposto, sobre educação, abordaremos agora a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é uma modalidade da educação que tem o objetivo de incluir e alfabetizar jovens e adultos no processo educacional, visto que esses estudantes não conseguiram concluir seus estudos regularmente. No entanto, a EJA não possui somente a função de suprir a escolaridade perdida, mas sim, a função de devolver a dignidade e o direito de jovens e adultos voltarem a estudar novamente, visto que, isso foi lhes roubado historicamente. O educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira, em sua obra pedagogia do oprimido (1987) aborda o seu método de alfabetização, onde alfabetizou milhares de jovens e adultos com a sua técnica de trazer palavras do cotidiano deles para que os mesmos aprendessem com mais facilidade, associando as letras ao objeto concreto, vindo da sua realidade. Dessa forma, respeitando as suas individualidades, especificidades e valorizando a leitura de mundo de cada um deles. Assim afirma o educador “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 24) A concepção de educação de Paulo Freire (1987), a mesma abordada nessa pesquisa, é



uma educação pautada na liberdade, na práxis educativa, na construção de conhecimentos compartilhados, uma educação democrática que fortalece a ética pedagógica, a política epistemológica e vai contra o princípio da educação bancária, na qual tem função apenas de disseminar conteúdo sem levar em consideração o desenvolvimento do ser humano. No mundo contemporâneo em que vivemos, a tecnologia e o mundo virtual têm feito parte de todas as esferas sociais, na educação não é diferente. Pensar neste contexto, globalizado tecnológico e virtual é possibilitar a inclusão digital desses estudantes que tiveram por muito tempo os seus direitos negados, a EJA tem um papel importante na inclusão social, educacional e no combate ao analfabetismo de pessoas que foram impedidas de estudar na idade convencional, porém, a EJA apresenta muitos desafios e um deles é a inclusão digital. Diante disso, nos resta debruçarmos sobre o mundo das tecnologias da informação (TI), como forma de potencializar os saberes e fazeres dos jovens e adultos na disciplina de Inclusão Digital da rede estadual da Bahia e incluí-los nesse processo globalizado buscando uma solução educ comunicativa. Segundo Bonilla (2005), existe uma idealização muito rasa em relação à inclusão digital, na maioria das vezes, restringindo apenas ao acesso a habilidades técnicas. No entanto, incluir digitalmente vai além disso, a verdadeira inclusão digital desenvolve um papel mais profundo de reflexão e crítica, capaz de integrar as interfaces tecnológicas de forma significativa para benefício próprio e também a favor da sociedade. De acordo com o Fórum sobre Mídia e Educação (1999), “o desenvolvimento tecnológico criou novos campos de atuação e espaços de convergência de saberes. Nesse sentido, reconhecemos a inter-relação entre comunicação e educação” (apud Soares, 2002, p. 17). Portanto, pensar em educação sem pensar na existência da comunicação no mundo virtual é descartar uma ferramenta essencial para construção do processo educacional nos dias de hoje. A partir disso, usá-la como uma forma de comunicar com seu aluno enriquece significativamente o processo educativo. A comunicação e educação têm sido temas cada vez mais estudados e abordados na atualidade e isso se dá na medida em que as TIC ocupam um espaço significativo na sociedade, transformando a maneira como nos relacionamos, modificando nosso modo de viver e pensar. Acerca disso, a educomunicação surge como um campo de intervenção social e de produção de conhecimento para potencializar os processos educativos na sociedade. Dessa forma, a educomunicação como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (Soares, 2002, p.24). Frente a essa questão, a educomunicação proporciona recursos que possibilitam a aprendizagem e trocas de conhecimentos entre estudantes, professores e comunidade escolar, tanto virtualmente quanto presencialmente. Contudo, corrobora para fortalecer a educação através dos processos comunicativos, “a educação só é possível enquanto “ação comunicativa”, uma vez que a comunicação configura-se, por si mesma, como um fenômeno presente em todos modos de formação do ser humano” (Soares, 2002, p. 17). Diante disso, vale ressaltar que: Uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para ação (Soares, 2002, p.



17). Visto isso, é impossível negar que a comunicação baseada nesses pressupostos abordados pelo autor acima desenvolve uma função de promover a prática educativa, motivando os estudantes a participarem do processo, visto que a construção dos conhecimentos é amparada na liberdade, na práxis educativa e no desenvolvimento humano em conjunto. Adicionalmente, é importante destacar meu interesse no estudo dessa temática, considerando primeiramente como uma forma de fortalecer, incluir e estreitar as experiências dos estudantes da EJA na rede Estadual de ensino, utilizando a interface tecnológica educacional como proposta, para proporcionar um campo de intervenção social e aprendizado, além de ser uma forma diferenciada de interação, comunicação, exposição e troca de experiências das práticas desenvolvidas com a participação de todos durante o ano letivo na busca de potencializar o processo educativo dos estudantes. A importância desse estudo é relevante para sociedade, à medida que potencializa o processo educativo dos estudantes da EJA que fazem parte da rede estadual de ensino da Bahia, e corrobora também para produção científica e pesquisas acadêmicas, através da utilização da interface tecnológica educacional, oportunizando a inclusão dos jovens e adultos na construção de conhecimento e aquisição de aprendizados, consequentemente favorecendo a qualidade da educação, além de inseri-los neste contexto globalizado.

MATERIAIS E MÉTODOS: A pesquisa será desenvolvida no Colégio Estadual Professor Carlos Sant'anna, envolvendo estudantes e professores da disciplina de inclusão digital. O método utilizado será a entrevista semiestruturada com uma amostra de 30 participantes, o que possibilitará um diagnóstico preliminar das necessidades e interesses relacionados à inclusão digital. As etapas da pesquisa contemplarão: a) Diagnóstico do problema, fundamentado em revisão bibliográfica e análise de dados coletados; b) Elaboração do portal educacional, cuja estrutura será moldada pelas informações obtidas nas entrevistas; c) Implementação do portal, com acesso aberto a todos os usuários; d) Análise qualitativa dos resultados, a partir do uso do portal e das experiências relatadas pelos participantes.

RESULTADOS: A expectativa é que a construção do portal educacional ofereça um espaço de aprendizado significativo, onde interações entre professor e aluno, bem como entre os alunos e a comunidade, possam se desenvolver de forma dinâmica e colaborativa. Espera-se que os resultados da pesquisa apontem para uma ampliação das competências digitais dos estudantes da EJA, contribuindo para sua inclusão social e fortalecimento de vínculos comunitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pesquisa se propõe a responder à questão de como construir uma solução educacional pertinente à disciplina de inclusão digital. A expectativa é que os resultados alcancem não apenas a melhoria da qualidade da educação, mas também promovam um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo. Através deste estudo, almejamos contribuir de maneira eficaz para o enfrentamento das lacunas existentes na educação de jovens e adultos, especialmente no que tange à inclusão digital.

Palavras-chave: Educacional; Inclusão digital; Educação de jovens e adultos; Portal educacional; Interação social.



REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? São Paulo: Brasiliense, 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- NONATO, Emanuel; MATTA, Alfredo. Pesquisa-aplicação em educação. Ed. São Paulo: Artesanato educacional, 2018.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão Comunicativa e Educação: Caminhos da Educomunicação. Ed. São Paulo. (23): 16 a 20, jan/abr 2002.6 a 2, jan/abr 2002.